



Programa da candidatura à direção da SPEF para o biénio 2018-2020

Lista A

Caros associados,

Apresentamo-nos como lista candidata a um novo mandato, referente ao biénio 2018-2020. Não alterando a composição dos órgãos sociais, damos um sinal de continuidade do projeto que temos vindo a desenvolver.

Os dois mandatos anteriores ficaram marcados por um processo de afirmação da SPEF, representando as múltiplas solicitações e relações institucionais, os protocolos estabelecidos, os pareceres e as posições assumidas, os pedidos de informação e de intervenção e as iniciativas desenvolvidas passos positivos na forma como hoje nos apresentamos e somos acolhidos em diversos contextos. Toda esta dinâmica tem sido suportada por uma estrutura interna estável e ativa, empenhada e mobilizada para responder aos diferentes desafios. Uma aposta em processos de comunicação acessíveis tem permitido estar mais próximo e tentar fornecer informação àqueles que nos procuram nos diferentes formatos e plataformas comunicacionais. Pretendemos manter e aprofundar este património, garantindo uma continuidade na forma como disponibilizamos informação.

Na relação com os sócios, razão e justificação da nossa existência e ação, procuramos maior proximidade, partilhando conhecimento e informação e organizando encontros de cariz informativo e formativo. Esta relação, que se deve estabelecer nos dois sentidos, implica mobilizar a participação de sócios para a apresentação de propostas, para que possamos responder de forma cada vez mais pertinente às necessidades e anseios daqueles que representamos. O aumento do número de sócios (cativando novos associados e recuperando antigos), enquanto objetivo sempre presente, permite que se consiga melhorar a identificação dessas necessidades e as possibilidades de resposta às mesmas.

Em todo este processo de desenvolvimento, temos procurado manter-nos fiéis aos objetivos que levaram à criação da SPEF enquanto associação que *“(...) tem como missão o estudo e a divulgação da atividade física, objetivada: na promoção de uma atitude científica, na consideração dos problemas e na intervenção respeitante às atividades corporais de qualquer índole; no estimular do*

convívio entre especialistas de áreas diferentes, através da organização de sessões científicas, formas de intercâmbio e colaboração; e na fomentação da criação de projetos de pesquisa, de preferência de características interdisciplinares, destinadas ao aprofundamento do saber e à procura de propostas de solução para os problemas que afetam o correto desenvolvimento das áreas de aplicação da Educação Física.”

Não tem sido fácil o respeito por algumas destas premissas.

Por um lado, muitos destes objetivos passam, obrigatoriamente, por um envolvimento com as instituições de ensino superior, universitário e politécnico, aspeto esse que nem sempre tem sido verdadeiramente concretizado, por múltiplas razões. A intenção de tornar acessíveis os resultados produzidos pela investigação implica uma estreita colaboração com as instituições que a promovem, por vezes em competição com políticas externas a que essas instituições precisam de responder. Para além disso, apesar de todas as instituições de ensino superior que formam profissionais da nossa área partilharem um conjunto de valores comuns, a diversidade concetual que se manifesta nas diferentes ofertas e programas em muito tem contribuído para uma dispersão identitária que tem consequências no trabalho associativo e representativo. Considerando esta realidade, não podemos deixar de eleger esta relação como um eixo central deste mandato.

Por outro lado, o nome que nos identifica – Educação Física – tem, em várias situações, gerado alguma confusão identitária relativamente às diferentes áreas de exercício profissional que compõem o campo de ação da SPEF - a educação, o treino e o exercício e saúde. À data da criação da SPEF, a Educação Física era por todos entendida como um conceito aglutinador e definidor da especificidade do nosso campo científico e profissional. Hoje, no quadro da indefinição concetual que atravessa a nossa área de especialidade, o entendimento da Educação Física reduz-se, para alguns, a uma disciplina do sistema de ensino, o que tem provocado uma dificuldade acrescida na afirmação e abrangência da nossa ação.

Continuamos, obrigados a um trabalho constante de esclarecimento e posicionamento, a afirmar-nos como representantes de uma área científica e profissional agregadora de saberes, enquanto referencial de uma cultura específica, que se desenvolve na educação pessoal e social através de atividades físicas culturalmente significativas, da exercitação crítica no âmbito da promoção e da educação para a saúde e da compreensão das estruturas e fenómenos sociais relacionados com a cultura desportiva e a atividade física.

É esta preocupação que assumimos como desafio e para a qual pretendemos mobilizar todos os que no ensino superior, nas escolas, nos clubes, nos ginásios e em muitas outras áreas de intervenção representam o saber (um corpo de estudo consolidado pela experiência prática) que nos define. Fazemo-lo na defesa da qualidade das condições de exercício profissional nas áreas da educação, do treino e do exercício e saúde, no respeito institucional pelos princípios e normas expressos nos documentos estruturantes que orientam cada um destes sistemas – a Lei de Bases do Sistema Educativo, os Programas Nacionais de Educação Física, o Projeto e o Programa do Desporto Escolar e a Lei de Bases da Atividade Física e Desporto, entre outros – defendendo uma qualificação de nível superior dos agentes – professores, treinadores e técnicos – nomeadamente ao nível da sua formação pedagógica, ética, científica e cultural.

Continuamos a bater-nos pela valorização da disciplina de Educação Física e do Desporto Escolar. As alterações (positivas) que recentemente se anunciaram e que se perspetivam para um futuro próximo, no que à Educação Física Escolar diz respeito - no âmbito da carga horária, no estatuto classificativo no ensino secundário, na introdução das provas de aferição – não podem esconder o que de muito ainda há para fazer no reforço de uma área disciplinar com características únicas e por isso insubstituível no sistema de ensino. Neste âmbito, a efetivação generalizada da Educação Física no 1º ciclo do ensino básico continua a ser uma frente de intervenção essencial, contribuindo para a definição de uma estratégia que garanta a sua lecionação por professores da nossa área de especialidade e o acesso de todos os alunos, sem exceção, a aulas de Educação Física no tempo curricular.

No âmbito do treino, mantemos as nossas preocupações relativas à qualidade da formação dos treinadores, cujo modelo pressupõe uma partilha de responsabilidades entre as federações e o estado. Mantemos uma posição de princípio clara sobre a importância da formação de nível superior que permita uma preparação pedagógica e científica que garanta a qualidade do exercício da função de treinador, em especial nos processos de formação em idades mais baixas, certos de que a qualidade daí advinda é um fator crucial para uma alteração positiva da quantidade e qualidade da prática desportiva. Neste sentido, continuaremos a procurar intervir de modo mais efetivo, especialmente no que respeita aos referenciais de formação.

Também a formação e as condições de trabalho dos profissionais de exercício e saúde têm merecido a nossa atenção, nomeadamente os modelos e níveis de formação proporcionados pelas diferentes escolas de formação superior e outras entidades de formação e as condições de retribuição dos profissionais habilitados com os 1º e 2º ciclos de ensino superior. A recente discussão sobre o enquadramento dos técnicos de exercício como profissionais de saúde é também um tema que merecerá a nossa atenção e reflexão.

O reforço do relacionamento institucional tem sido uma preocupação para a concretização de ações sustentáveis. De particular destaque é a parceria com o Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF), com quem mantemos uma fundamental coerência concetual e estratégica, que tem permitido um trabalho muito profícuo. Esta sintonia tem sido e continuará a ser um trunfo para a nossa ação representativa. A vitalidade das duas associações lança-nos alguns desafios, designadamente a necessidade de definir espaços próprios de atuação, o que, paulatinamente, tem vindo a acontecer. As relações com diferentes órgãos de soberania e estruturas ministeriais que tutelam as áreas de intervenção em que estamos envolvidos – educação, desporto, saúde, ensino superior e ciência – têm sido marcadas por uma disponibilidade construtiva, independente e convicta, que pretendemos manter. Do mesmo modo o trabalho colaborativo que tem sido realizado com outros organismos, designadamente o Comité Olímpico de Portugal, entre outros, é algo que muito valorizamos e que pretendemos aprofundar.

Através da nossa representação na EUPEA (*European Physical Education Association*), em que mantemos a vice-presidência, continuamos a construção de um ideal que não se pode esgotar na nossa ação local. A representatividade e a influência junto de instituições europeias tem ajudado a promover importantes decisões comunitárias, com reflexos positivos a nível nacional. Ainda a nível internacional, continuaremos a aprofundar a nossa relação com a FIEP (*Fédération Internationale d'Education Physique*).

O *Boletim SPEF* é um pilar da nossa ação, disseminando conhecimento que possa servir de suporte para aqueles que promovem e desenvolvem a atividade nas suas múltiplas formas e âmbitos profissionais. A sua digitalização e uma nova plataforma de gestão editorial foram passos decisivos para que o *Boletim SPEF* se reafirme como uma referência editorial em Portugal, escrita em português. O livre acesso ao boletim, tornando-o mais abrangente, a preparação para o aumento da sua indexação em bases de dados nacionais e internacionais de divulgação bibliográfica, tornando-o mais atrativo para a área da investigação, e a sua edição regular, com dois números anuais, são fatores que, esperamos, permitam aprofundar o seu espaço de influência. A recetividade inicial mostra desde já um aumento considerável na submissão de artigos e na agilização do processo de comunicação entre equipa editorial, revisores e autores, reduzindo significativamente o tempo de revisão, bem como melhorando esse processo. A atualização da equipa de revisores foi igualmente importante para esta melhoria. Concomitantemente, com a edição regular do *Boletim SPEF*, pretendemos aumentar a nossa capacidade de produzir outros recursos editoriais que contribuam para o aprofundamento do conhecimento nas áreas da educação, do treino e do exercício e saúde.

Paralelamente, pretendemos incrementar a organização de congressos, seminários e conferências, de forma autónoma ou em colaboração com outras entidades, possibilitando a partilha de conhecimento e de experiências. Esta será uma forte aposta deste mandato, na qual tentaremos diversificar os temas e os formatos, alargando a sua abrangência a todo o país. Neste âmbito, o Congresso Nacional de Educação Física não pode deixar de ser entendido como a iniciativa mais significativa da nossa ação, enquanto espaço de referência para o movimento associativo nacional. Durante este mandato, a SPEF e o CNAPEF organizarão, em 2019, o 11º Congresso Nacional de Educação Física, em conjunto com a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, dando continuidade à ideia de aproximação e de integração das universidades neste processo.

O Centro de Formação da SPEF continuará a conceber e organizar momentos de formação diversificados dirigidos a profissionais de diferentes áreas. Apostamos em alargar o espetro das propostas formativas, em abordagens que permitam uma múltipla certificação, associadas aos processos de formação contínua de professores, treinadores e técnicos de exercício e saúde. As ações até agora desenvolvidas têm sido avaliadas de modo muito positivo pelos nossos associados (e outros profissionais) que as conceberam, dinamizaram e frequentaram. A este nível, e no seguimento do foco na massa associativa, reforçaremos também o convite aos nossos associados a submeterem as suas propostas, para conseguirmos o desejável alargamento da oferta formativa.

Continuamos a trabalhar no desenvolvimento de processos de acompanhamento e monitorização da Educação Física e do Desporto Escolar. A reiterada tentativa de implementação do Observatório da Educação Física e Desporto, tarefa nem sempre fácil, a participação na construção do Observatório Europeu da Educação Física (EuPEO), de que fomos um dos proponentes e na qual desempenhamos um papel de coordenação, e a colaboração com entidades governativas e não governativas no sentido de aceder a dados que nos permitam melhor conhecer a realidade dos nossos espaços de atuação, têm representado uma prioridade, apesar de os resultados estarem, ainda, aquém das nossas expectativas. Tentamos reunir informação que nos permita olhar com

uma maior clareza para as condições em que se desenvolvem as práticas dos professores e as aprendizagens dos alunos, aspetos em relação aos quais necessitamos de mais conhecimento.

Muita da nossa ação centrar-se-á na articulação destes quatro espaços de intervenção – na edição, na organização de encontros, na formação e no acompanhamento/monitorização. É na coordenação destes eixos que procuraremos manter a missão daqueles que há 35 anos criaram esta associação representativa.

Assim, considerando o trabalho desenvolvido e visando a concretização dos objetivos enunciados, definimos como linhas de ação para este mandato:

- Organizar seminários, conferências e outros eventos que permitam estimular o convívio entre especialistas de diferentes áreas em torno de temas de interesse para a atividade dos profissionais do nosso âmbito de intervenção;
- Dinamizar fóruns de discussão, análise e debate de temas que se considerem críticos, atuais e estruturantes para a afirmação da nossa área;
- Fomentar a partilha e disponibilizar informação científica em português, atualizada e relevante para a afirmação da Educação Física e do Desporto Escolar, do Desporto e da Atividade Física, através da edição digital do *Boletim SPEF* e da edição de outros suportes bibliográficos, físicos ou digitais;
- Aprofundar as relações com as instituições do Ensino Superior, público e privado, no domínio do desenvolvimento profissional e científico das áreas da Educação Física, do Desporto, e do Exercício e Saúde;
- Continuar e aprofundar a monitorização dos processos de desenvolvimento da Educação Física e do Desporto Escolar, quer através do Observatório da Educação Física e Desporto Escolar, quer através do *European Physical Education Observatory* (EuPEO), procurando parcerias que permitam a recolha e a consolidação de dados;
- Concretizar uma estratégia concertada com todas as estruturas responsáveis que permita garantir as condições necessárias para uma efetiva afirmação e aplicação da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Reforçar as condições de atuação do movimento associativo na nossa área, mantendo a estreita relação de trabalho com outras associações, e particularmente com o Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física;
- Manter a relação com os órgãos de tutela na afirmação e defesa das posições do movimento associativo nas áreas da Educação, Treino Desportivo e Exercício e Saúde;
- Aprofundar as relações institucionais com os parceiros nas áreas do Treino Desportivo e do Exercício e Saúde, nomeadamente Comité Olímpico Português, Confederação do Desporto de Portugal, Federações Desportivas, e Associação dos Ginásios e Academias de Portugal;
- A nível internacional, manter a participação institucional da SPEF no âmbito da *European Physical Education Association* (EUPEA), mantendo uma posição de relevo na direção da

associação, desenvolver linhas de articulação com a *Fédération Internationale d'Education Physique* (FIEP) e desenvolver contactos com outras instituições para parcerias estratégicas de divulgação científica;

- Aumentar o número de associados, recuperando antigos sócios e garantindo novos, em especial entre os recém-licenciados, mestrados e doutorados das áreas científicas afins à SPEF;
- Consolidar uma estratégia de comunicação que permita veicular, com regularidade, informação pertinente e atual a sócios e outros profissionais que acompanham a nossa atividade, designadamente através da página da SPEF, das redes sociais, da *newsletter* mensal, ou, sempre que seja necessário um contacto mais individualizado, por *e-mail*, via telefone ou presencialmente na nossa sede;
- Implementar, através do Centro de Formação da Sociedade Portuguesa de Educação Física, um programa de formação de múltipla certificação, no âmbito do Ensino da Educação Física, do Desporto e do Exercício e Saúde, considerando o diagnóstico sobre necessidades realizado junto dos sócios.